



SONDAGEM INDUSTRIAL



Otimismo dos empresários continua apesar das dificuldades nas indústrias de Sergipe no 3º trimestre de 2019

Os dados da Sondagem Industrial revelaram um mês de setembro de baixa atividade industrial. O volume de produção está mais baixo, com elevada ociosidade do parque produtivo e redução do emprego industrial. Já os estoques, com aumento dos níveis, operam próximo ao planejado.

Em setembro, o *Volume de Produção* caiu 2,7 pontos em relação ao mês anterior, fechando em 45,1 pontos. O indicador abaixo dos 50 pontos informa que há redução da produção. O *Volume de Produção* foi 5,9 pontos menor que o registrado no mesmo período do ano passado. Já o indicador de *Evolução do Número de empregados* de setembro de 2019, após crescer 3,3 pontos, ficou em 48,5 pontos, situando-se 3,4 pontos abaixo de setembro de 2018.

A *Utilização da Capacidade Instalada (UCI)* mostrou estabilidade na passagem de agosto para setembro, ficando em 67%, um acréscimo de 1,0 ponto percentual (p.p.) na comparação com setembro do ano que findou. O índice de *UCI efetiva em relação ao usual* ficou em 42,3 pontos, após

aumento de 0,9 ponto na comparação com agosto. Como o índice permanece abaixo dos 50 pontos, indica que a atividade industrial segue abaixo do usual para o mês. O índice encontra-se 3,4 pontos abaixo do registrado em setembro de 2018.

O índice de *evolução do nível de estoques* ficou em 51,1 pontos, apontando aumento de 5,3 pontos dos estoques entre agosto e setembro. Por outro lado, o índice de *nível de estoque efetivo em relação ao planejado* ficou 1,1 ponto abaixo do registrado no mês anterior, resultando em 49,1 pontos. Ainda assim, ficou próximo ao planejado pelas empresas.

No comparativo com a região Nordeste e Brasil, o desempenho apresentado por Sergipe foi mais fraco, ficando o melhor desempenho para o Nordeste em quase todos os índices de evolução. No que se refere ao *Volume de produção*, o Nordeste registrou 52,1 pontos, contra 48,8 pontos assinalados pelo Brasil e 45,1 pontos por Sergipe.

Para o item *Utilização da capacidade instalada (efetiva/usual)*, em todos os níveis de agregação



foram observados valores abaixo da margem dos 50,0 pontos, indicando utilização abaixo do usual para este índice. Embora tenham ficado abaixo dos 50,0 pontos, Nordeste e Sergipe aproximaram-se um pouco mais da utilização usual, pois apresentaram crescimento em relação ao mês anterior de 0,5 ponto e 0,9 ponto, respectivamente. Assim, o Nordeste alcançou 44,3 pontos e Sergipe, 42,3 pontos. Por outro lado, o Brasil distanciou-se do usual ao registrar queda de 1,2 ponto, ficando com 42,9 pontos. Em termos percentuais da *Utilização da Capacidade Instalada (UCI)*, o Nordeste ficou com 71%, enquanto Brasil e Sergipe ficaram com 69% e 67%, nesta ordem.

Em relação à *Evolução do número de empregados*, o índice apontou queda para todos os

níveis agregados, sendo atribuídos 49,8 pontos para o Nordeste, 49,0 pontos para o Brasil e 48,5 pontos para Sergipe.

No que se refere aos *Estoques de produtos finais (evolução)*, apontou-se aumento de estoque em todos os agregados, com 51,2 pontos para o Nordeste, 51,1 pontos para Sergipe e 50,4 pontos para o Brasil.

Nesse sentido, os *Estoques de produtos finais* do Nordeste e do Brasil ficaram acima do planejado para o período da análise, com 51,7 pontos e 51,4 pontos, respectivamente. Sergipe, por sua vez, ficou com o volume de estoques próximo do planejado, com 49,1 pontos.

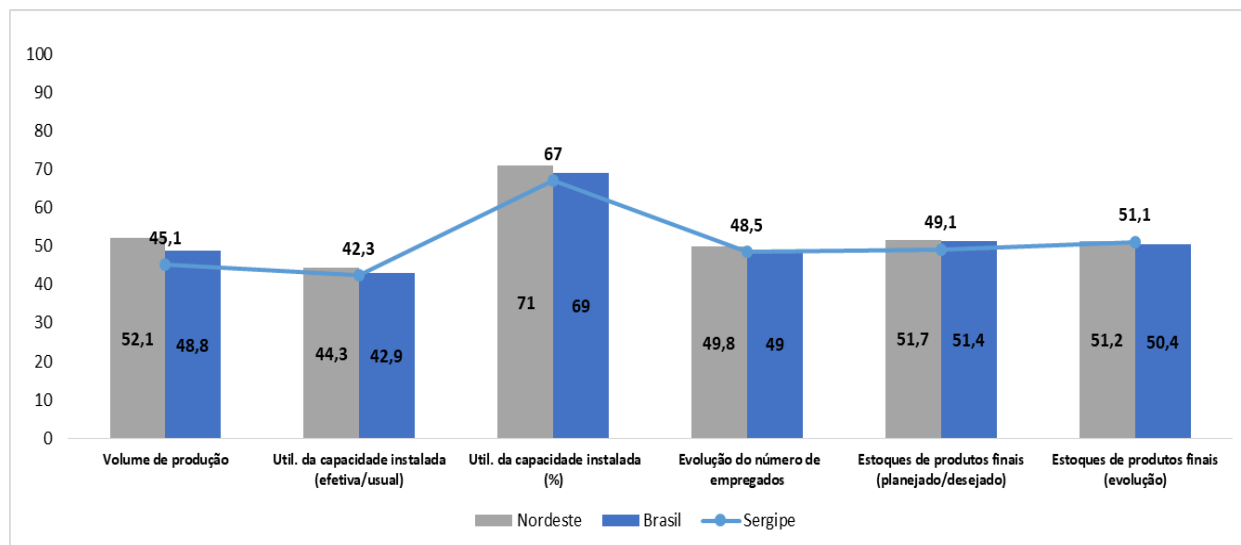
Indicadores da Evolução do Nível de Atividade por Porte Setembro/2019 x Agosto/2019 x Julho/2019

Indicadores	Setembro/2019			Agosto/2019			Julho/2019		
	Total	Pequeno	Médio + Grande	Total	Pequeno	Médio + Grande	Total	Pequeno	Médio + Grande
Volume de produção em comparação com o mês anterior	45,1	52,5	43,3	47,8	46,7	48,0	54,1	51,8	54,6
Nível de UCI em relação ao usual para os meses de referência	42,3	45,0	41,7	41,4	41,7	41,3	42,4	37,5	43,5
Util. da capacidade instalada (%)	67,0	53,0	70,0	67,0	60,0	69,0	70,0	58,0	73,0
Evolução do número de empregados	48,5	50,0	48,1	45,2	45,0	45,2	46,7	48,1	46,4
Estoques de produtos finais (planejado/ desejado)	49,1	40,0	51,3	50,2	40,6	52,5	45,6	37,5	47,5
Estoques de produtos finais (evolução)	51,1	45,0	52,5	45,8	43,8	46,3	53,0	37,5	56,6

*Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.



Indicadores da Evolução do Nível de Atividade – SE/NE/BR - Setembro/2019



*Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

Satisfação com a Situação Financeira das empresas

No 3º trimestre de 2019 a avaliação das empresas quanto à *Margem do lucro operacional* e à *Situação financeira* apresentou leve melhora, mas continua bem abaixo da margem de 50,0 pontos. Esse resultado indica que os empresários industriais continuam avaliando como ruim a situação de sua empresa nestes dois aspectos. O índice do primeiro aumentou de 31,6 pontos no 2º trimestre para 32,9 pontos no 3º trimestre, enquanto o índice de satisfação com a *Situação financeira* subiu de 31,6 pontos para 36,6 pontos. Os índices são inferiores aos registrados no 3º trimestre de 2018. Nessa comparação, o índice de satisfação com o *Lucro operacional* recuou 4,7 pontos, enquanto o índice de satisfação com a situação financeira recuou 3,2 pontos.

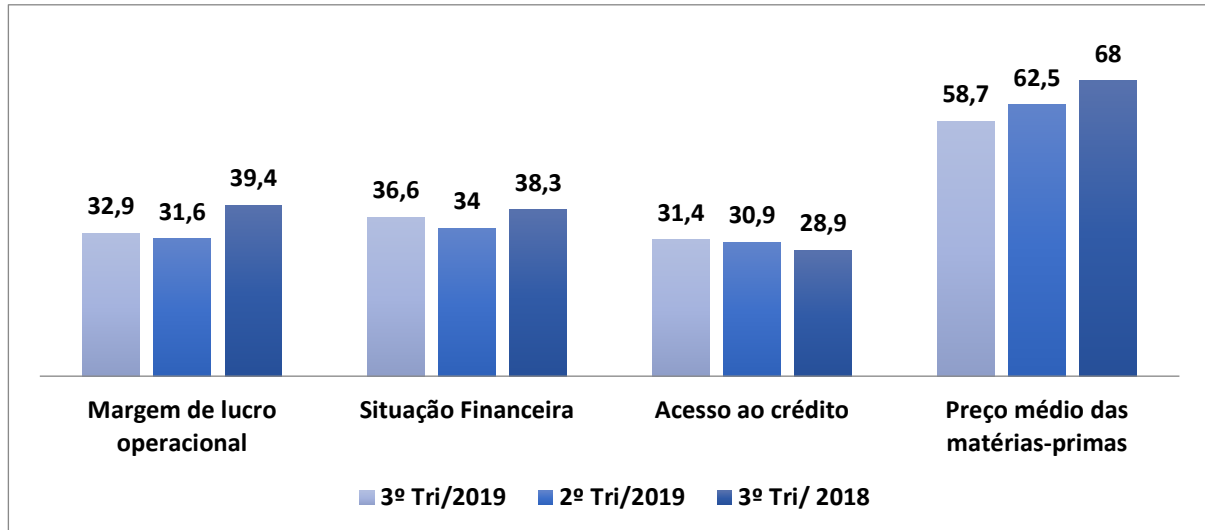
O índice de acesso ao crédito aumentou 0,5 pontos no 3º trimestre de 2019, para 31,4 pontos.

Esse crescimento, mesmo somado ao do trimestre anterior, não foi suficiente para reverter a queda de 4,8 pontos ocorrida no 1º trimestre do ano. No entanto, o índice é o maior valor registrado para o histórico de mesmo período. O valor atribuído neste trimestre supera em 2,5 pontos o registrado no mesmo trimestre de 2018, mas permanece muito distante dos 50 pontos, o que indica que o acesso ao crédito segue difícil.

Referente ao *Preço médio das matérias-primas*, o índice ficou em 58,7 pontos, mesmo após redução em 3,8 pontos entre um trimestre e outro. O índice ficou acima da linha divisória dos 50 pontos, o que significa dizer aumento no preço médio das matérias-primas nesse período, porém, menor que o registrado no 3º trimestre do ano anterior, em 5,6 pontos.



Indicadores de Situação Financeira – Análise Trimestral



Fonte: Sondagem Industrial (Sergipe)
Elaboração: NIE/FIES

Problemas enfrentados pela indústria sergipana no 3º trimestre de 2019

A *Elevada carga tributária* permanece como o principal problema enfrentado pelas empresas sergipanas. Esse problema foi assinalado por 56,8% das empresas, com 2,9 p.p., a mais que o registrado no 2º trimestre. Em seguida, a assinalação da *Inadimplência dos clientes*, que já havia aumentado no trimestre anterior, apresentou nova alta, agora de 6,9 p.p., permanecendo na 2ª posição no ranking de principais problemas no 3º trimestre de 2019.

A *Demanda interna* insuficiente foi o problema que apresentou maior crescimento percentual dentre os assinalados pelas empresas

na comparação com o trimestre anterior, com aumento de 14,4 p.p., alcançando o percentual de 32,4%.

A *Competição desleal* (informalidade, contrabando, dumping, etc.), que havia chegado à 5ª posição, no 2º trimestre, subiu agora para a 4ª posição no ranking, com 21,6% de assinalações. O percentual representa aumento de 11,3 p.p. na comparação com o trimestre anterior.

Em seguida estão: *Falta de capital de giro*, *Burocracia excessiva* e *Dificuldades na logística de transporte*, com 18,9%, 16,2% e 13,5%, respectivamente.



Principais problemas para as Empresas por Porte (%) – Sergipe

Problemas	3º Tri/2019			2º Tri/2019		
	Porte			Porte		
	Total	Pequeno	Médio + Grande	Total	Pequeno	Médio+ Grande
Elevada carga tributária	56,8	70,0	51,9	53,9	75,0	44,4
Inadimplência dos clientes	35,1	40,0	33,3	28,2	33,3	25,9
Demanda interna insuficiente	32,4	40,0	29,6	18,0	8,3	22,2
Competição desleal (informalidade, contrabando, dumping, etc.)	21,6	30,0	18,5	10,3	0,0	14,8
Falta de capital de giro	18,9	20,0	18,5	38,5	50,0	33,3
Burocracia excessiva	16,2	10,0	18,5	12,8	8,3	14,8
Dificuldades na logística de transporte (estradas, infraestrutura portuária, etc.)	13,5	30,0	7,4	18,0	8,3	22,2
Falta ou alto custo da matéria prima	13,5	0,0	18,5	20,5	33,3	14,8
Falta ou alto custo de energia	10,8	0,0	14,8	15,4	16,7	14,8
Falta de financiamento de longo prazo	10,8	0,0	14,8	23,1	25,0	22,2
Taxas de juros elevadas	8,1	0,0	11,1	12,8	16,7	11,1
Outros	8,1	10,0	7,4	0,00	0,0	0,0
Demanda externa insuficiente	5,4	0,0	7,4	2,6	0,0	3,7
Insegurança jurídica	5,4	0,0	7,4	7,7	0,0	11,1
Taxa de câmbio	5,4	0,0	7,4	7,7	8,3	7,4
Competição com importados	2,7	10,0	0,0	7,7	8,3	7,4
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	2,7	0,0	3,7	7,7	8,3	7,4

Fonte: Sondagem Industrial (Sergipe)
Elaboração: NIE/FIES

Perspectivas para os próximos seis meses

Os dados da Sondagem Industrial mostram que, apesar da redução no Volume de Produção em setembro, a perspectiva dos empresários da indústria de Sergipe para os próximos seis meses se mantém otimista e relativamente estável.

Os índices de expectativas de demanda por produtos e das compras de matérias-primas avançaram na passagem de agosto para setembro, e permanecem acima dos 50 pontos, ou seja,

mostram expectativa de aumento. A expectativa de Demanda por produtos aumentou 0,5 pontos para 59,0 pontos e no comparativo com o mesmo mês do ano anterior o crescimento foi de 3,7 pontos. A expectativa de Compras de matéria-prima cresceu 0,1 ponto, indo para 56,7 pontos no mês de análise.

O índice de expectativa de Número de empregados aumentou 1,2 ponto, para 51,2

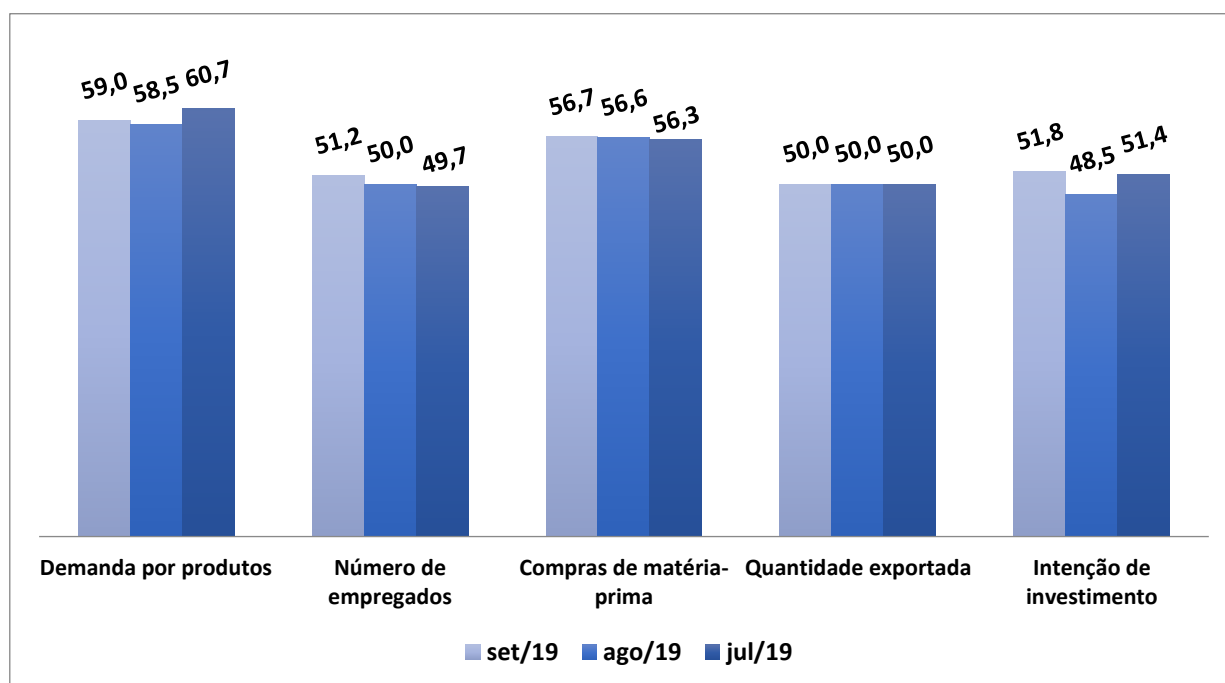


pontos, situando-se 1,8 ponto acima de setembro de 2018. O índice de expectativa de Quantidade exportada, por sua vez, manteve-se com 50,0 pontos, mostrando estabilidade com relação ao mês anterior e a setembro do ano anterior.

Já a disposição de investir do empresário, aumentou 3,3 pontos no terceiro trimestre,

apontando maior otimismo, ao atingir 51,8 pontos. O índice é 8,2 pontos maior que o registrado em setembro de 2018. Melhores perspectivas em relação à demanda por produtos e às compras de matérias-primas refletem na decisão do empresário sergipano em investir mais.

Expectativas para os próximos 6 (seis) meses por Porte – Sergipe



* Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

** O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior a propensão a investir da indústria.



Em outubro cresce a confiança do empresário sergipano

Em outubro, a confiança do empresário apresentou maior otimismo, se comparado ao mês anterior. O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) do mês de outubro avançou 1,8 pontos, para 60,4 pontos no comparativo com setembro do ano corrente. O ICEI encontra-se 5,0 pontos acima do registrado no mesmo período do ano anterior e 9,0 pontos acima da sua média histórica. Os resultados indicam que os empresários sergipanos continuam confiantes.

Todos componentes do ICEI apresentaram melhora em seus valores. O aumento dos índices a respeito da avaliação dos empresários sobre as condições do estado e da empresa não foi suficiente para tornar positiva a avaliação desses aspectos, de modo que esses dois índices permaneceram abaixo de 50,0 pontos.

O *Indicador de Condições Atuais* cresceu 1,4 ponto, ficando na linha divisória dos 50,0 pontos. Já o *Indicador de Expectativas* cresceu 2,2 pontos, para atingindo 65,7 pontos. Assim, o aumento do ICEI em outubro deve-se principalmente ao crescimento do otimismo quanto aos próximos seis meses, embora as condições dos negócios sejam percebidas como piores ou estáveis pelos empresários sergipanos. Os dois componentes do ICEI, condições atuais e expectativas, estão 4,9 pontos acima do registrado em outubro de 2018.

Em relação aos índices que integram esses componentes, o de *Condições da Economia* aumentou 2,7 pontos, alcançando os 50,0 pontos e indicando que houve melhora nessas condições, segundo a percepção dos empresários industriais sergipanos. Os índices de *Condições do Estado* e da *Empresa* permaneceram abaixo dos 50,0 pontos, com

45,9 pontos e 49,5 pontos, nesta ordem. Em outubro, enquanto o indicador de *Condições do Estado* cresceu 2,5 pontos, o de *Condições da Empresa* praticamente permaneceu com o mesmo resultado do mês anterior ao subir apenas 0,2 ponto.

Alterações mais significativas foram observadas nos indicadores relativos às expectativas, que permanecem acima da linha divisória dos 50,0 pontos, demonstrando otimismo por parte do empresariado em relação aos próximos seis meses. Neste mês, as expectativas relacionadas à *Economia brasileira* cresceram 2,8 pontos, para 63,9 pontos. O índice relativo ao *Estado* foi para 58,6 pontos após acréscimo de 2,7 pontos. Já em relação à *Empresa*, a expectativa do empresário aumentou 1,6 ponto, resultando em 66,3 pontos.

Em termos geográficos, percebe-se que o ICEI registrado em Sergipe (60,4 pontos) foi maior 0,6 ponto quando comparado com o do Nordeste (59,8 pontos) e 1,1 ponto maior quando comparado ao do Brasil (59,3 pontos). A diferença se justifica principalmente pelas expectativas menos otimistas do Nordeste e do Brasil, com relação a Sergipe, em setembro.

Por outro lado, o Indicador de Condições Atuais, que ficou acima da linha divisória dos 50,0 pontos em todos os agregados, foi menor em Sergipe (50,0 pontos) do que no Nordeste (52,0 pontos) e no Brasil (52,1 pontos). Os componentes desse índice (Economia e Empresa) para Nordeste e Brasil apresentaram valores muito próximos, ficando acima da margem dos 50,0 pontos e dos valores apresentados por Sergipe. Destaca-se as Condições da Empresa que apresentou o melhor resultado para o Nordeste, com 52,4 pontos. Em Condições da



Economia o resultado de maior valor foi registrado no Brasil (51,8 pontos).

Em relação ao Indicador de Expectativas os resultados também ficaram acima da linha divisória dos 50,0 pontos em todas as regiões: Sergipe, com 65,7 pontos; Nordeste, com 63,7 pontos; e Brasil, com

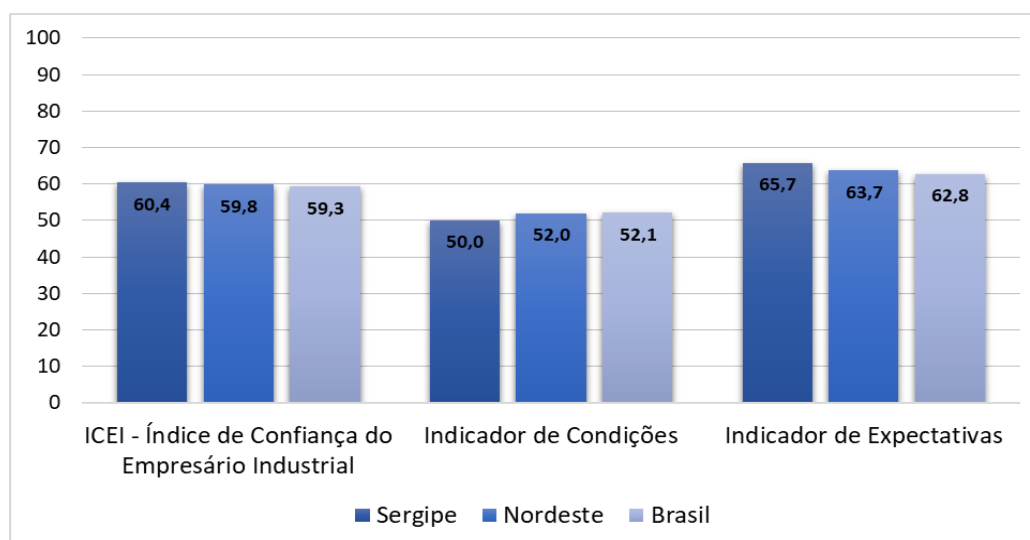
62,8. Todos os agregados apresentaram valores acima da margem divisória para os componentes desse índice, com destaque para Sergipe com 66,3 pontos para Expectativas da Empresa, frente os 64,8 pontos do Nordeste e os 63,8 pontos do Brasil.

Indicadores de Confiança, de Condições e de Expectativa/ Sergipe, Outubro/2019 x Setembro/2019

Indicadores de Confiança, de Condições e de Expectativa*	Outubro/2019			Setembro/2019		
	Total	Porte		Total	Porte	
		Pequeno	Médio+ Grande		Pequeno	Médio+ Grande
ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial	60,4	58,3	60,9	58,6	55,0	59,3
Indicador de Condições	50,0	53,6	49,3	48,6	47,4	48,9
Condições da Economia	50,0	53,6	49,3	47,3	50,0	46,7
Condições do seu Estado	45,9	46,4	45,8	43,4	43,4	43,4
Condições da Empresa	49,5	53,6	48,6	49,3	46,1	50,0
Indicador de Expectativas	65,7	60,7	66,7	63,5	58,8	64,5
Expectativas da Economia brasileira	63,9	57,1	65,3	61,1	57,9	61,8
Expectativas do Estado	58,6	50,0	60,4	55,9	50,0	57,2
Expectativas da Empresa	66,3	62,5	67,1	64,7	59,2	65,8

* Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

Indicador de Confiança, de Condições e de Expectativa - SE/NE/BR – Outubro/2019



Fonte: ICEI – Índice de Confiança do Empresário Industrial (Sergipe)
Elaboração: NIE/FIES

Dados da pesquisa



Perfil ICEI: 50 empresas, sendo 14 pequenas e 36 médias e grandes.
Perfil Sondagem Industrial: 37 empresas, sendo 10 pequenas e 27 médias e grandes.
Período de coleta: de 01a 12 de outubro de 2019.



Veja mais

Para mais informações metodológicas, veja Sondagem Industrial: Disponível em https://bucket-gw-cni-static-cms-si.s3.amazonaws.com/media/filer_public/16/ca/16cab0b5-c826-4760-ab83-13b3d1715c07/sondagemindustrial_metodologia_versao35.pdf
Para Sergipe, acesse o site: nie.fies.org.br